

2.2. Balança Comercial

A atividade comercial do Pará com o mercado externo é um parâmetro que possibilita inferir os níveis de robustez produtiva do estado, seja na comercialização de produtos agrícolas, seja na comercialização de produtos extrativos.

Em 2018, a atividade comercial do estado com o mundo resultou em saldo positivo de US\$14 bilhões, e a RI Tocantins contabilizou um saldo de US\$1,0 bilhão. Os principais produtos exportados da região são hidróxido de alumínio, com 63% do valor exportado da RI, seguido pelo alumínio, com 14%, ambos produzidos e exportados por Barcarena. Nas importações, o destaque é para a demanda de hidróxido de sódio, com 31% das importações da RI, e o coque de petróleo, 12%, sendo, novamente, Barcarena o principal importador.

Tabela 02 – Balança Comercial Brasil, Pará e Região de Integração Tocantins, 2018

Item Geográfico	Exportação (US\$)	Part.(%)	Importação (US\$)	Part.(%)	Saldo
Brasil	239.889.170.206	100	181.230.568.862	100	58.658.601.344
Pará	15.608.825.106	100	1.173.984.415	100	14.434.840.691
RI Tocantins	1.544.195.438	9,9	526.637.194	44,9	1.017.558.244
Abaetetuba	103.909.405	6,7	45.955	0,01	103.863.450
Acará	30.807.455	2,0	0	0,0	30.807.455
Barcarena	1.332.160.899	86,27	526.406.177	99,96	805.754.722
Cametá	313.581	0,0	0	0,0	313.581
Igarapé-Miri	827.074	0,1	0	0,0	827.074
Moju	69.020.494	4,5	0	0,0	69.020.494
Tailândia	7.156.530	0,5	185.062	0,04	6.971.468

Fonte: Comexstat/MDIC, 2019.
Elaboração: FAPESPA, 2019.

2.3. Emprego

O emprego formal é um importante dado do progresso de uma população, pois, além de fortalecer a relação entre empregados e empregadores, garante direitos e deveres entre esses agentes. Em se tratando especificamente da Região de Integração Tocantins, a mesma registrou, em 2017, um total de 74 mil empregos formais, equivalentes a 7% dos empregos formais do Pará. O setor da Administração Pública deteve, cerca de, 43% do total do estoque formal da região, seguido por Agropecuária, 13,23%, e Serviços, 13,22%. Dentre os municípios com maiores contingentes de trabalhadores formais empregados, estavam Barcarena, 31%, Abaetetuba, 16%, e Tailândia, 15%.

Tabela 03 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Tocantins.

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	RI Tocantins
Nível de Ocupação (2010)			
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	273.022
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	9,05
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	20,7
Empregos Formais (2017)			
Total	46.281.590	1.068.818	74.317
Extrativa Mineral	212.337	19.710	380
Indústria de Transformação	7.105.206	79.827	8.693
Serviços Industriais de Utilidade Pública	425.427	7.991	199
Construção Civil	1.838.958	57.880	4.930
Comércio	9.230.750	203.656	8.660
Serviços	16.772.645	284.360	9.824
Administração Pública	9.195.215	363.926	31.797
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	1.501.052	51.468	9.834

Fonte: PNUD/FJP/PEA/Atlas 2013/RAIS/MTE, 2017.
Elaboração: Fapespa, 2019.

O emprego formal é um importante indicador de melhoria do bem-estar social, contudo, em 2010, cerca de 218 mil trabalhadores estavam ocupados em regimes não formais de trabalho na RI, o que corresponde a 8% do total de ocupados do estado.

2.4. Infraestrutura

As principais rodovias na RI Tocantins são a PA-150 e PA-475, que integram o eixo norte-sul, permitindo interligar a região, ao norte, com a Região de Integração Guajará, e, ao sul, com a Região de Integração Carajás. Além dessas, a PA-151 liga Barcarena até Baião, integrando vários municípios como Abaetetuba, Igarapé-Miri e Mocajuba. A PA-252 liga Abaetetuba à Mãe do Rio (RI Capim), e conecta a região à BR-010. A PA-483 (Alça Viária), formada por um complexo de estradas e pontes, destaca-se pela integração que possibilita, notadamente, entre a RI Guajará e o nordeste paraense.

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Tocantins

Municípios com Aeródromos/Aeropostos (4)	Abaetetuba Baião Mocajuba Tailândia
Rodovias	18 vias (total 924 km) - 80% pavimentado
Travessias (7)	PA-151 Baía do Marajó (Belém - Arapari)
	PA-481 Baía do Marajó (Barcarena - Ponta de Pedras)
	PA-252 Rio Acará
	PA-256 Rio Acará (Alto Acará)
	PA-151 Rio Meruú (Igarapé Miri)
	PA-469 Rio Tocantins (Cametá - Carapajó)
	PA-256 Rio Moju (Cairari - Alto Moju)
Portos (12)	(IP4) Abaetetuba
	(IP4) Acará
	(IP4) Baião
	(IP4) Igarapé Miri
	(IP4) Maiauatá (Igarapé Miri)
	(IP4) Mocajuba
	(IP4) Moju
	(IP4) São Joaquim do Itaquara (Baião)
	(TUP) Porto de Vila do Conde (Barcarena)
	(TUP) Imerys (Barcarena)
(TUP) Bunge (Barcarena)	
(TUP) Hidrovias (Barcarena)	
Pontes	90 pontes (total de 5,5 km)

Fonte: Setran, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Em termos gerais o conjunto modal de mobilidade da região abrange cinco aeródromos/aeropostos, noventa pontes (totalizando 5,5 km de extensão), doze portos de pequeno porte, sete travessias e dezoito rodovias.

3. DINÂMICA SOCIAL

3.1. Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar

e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Tocantins, a média da nota IDEB dos municípios, em relação às séries iniciais (4ª Série/5º Ano), alcançou as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o Pará, de 2007 até 2011, contudo, a partir de 2013 a 2017, a média das notas ficaram abaixo da meta estipulada para o Pará (Gráfico 01). Em relação às séries finais (8ª Série/9º Ano), a região alcançou a meta IDEB apenas em 2009.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios da Região de Integração Tocantins, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017



Fonte: INEP/FAPESPA, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

As taxas de rendimento escolar geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, as taxas de reprovação e de abandono, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar ao valor da RI Tocantins.

Em relação à taxa de reprovação, no ensino fundamental, a região atingiu 16,1% de reprovados, em 2017, acima do valor total do Pará e do Brasil, 11,9% e 7,4%, respectivamente. Quanto ao ensino médio, a taxa de reprovação na região, 11,6%, manteve-se no mesmo patamar da observada para o Pará, 11,7%, e pouco acima do valor do Brasil, 10,8%. O município de Oeiras do Pará registrou a maior taxa de reprovação, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, de 24,5% e 22,7%, nesta ordem. O município de Moju apresentou a menor taxa de reprovação, no ensino fundamental, 10,5%, enquanto, no ensino médio, a menor taxa registrada foi no município de Acará, 6,1%.

No que diz respeito à taxa de abandono, no ensino fundamental, em 2017, a RI Tocantins obteve valores acima dos do Pará (3,7%) e do Brasil (1,6%), alcançando a taxa de 4,2% de abandono. No ensino médio, a taxa da região foi de 13,5%, acima também do registrado no Pará (12,2%) e no Brasil (6,1%). Esse quadro torna-se mais preocupante quando se observa que o Pará destaca-se com a pior taxa de abandono no ensino médio do país, com 12,2% de abandono.

Gráfico 02 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Tocantins, 2017



Fonte: INEP/FAPESPA, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Na RI Tocantins, em 2017, o município de Acará obteve as maiores taxas de abandono, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, com 6,3% e 21,5%, respectivamente. O município de Barcarena deteve a menor taxa de abandono, no ensino fundamental, com 2,1%, e, no ensino médio, o menor abandono foi registrado no município de Igarapé-Miri, com 6,6%.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental (29,5%), quanto para o ensino médio (48,0%), alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 17,2% e 28,2%, respectivamente. Na região, o município de Oeiras do Pará deteve as maiores taxas de distorções idade-série, no ensino fundamental (45,4%) e no ensino médio (71,3%), contrastando com o município de Abaetetuba, que atingiu as menores taxas de distorção, 25,6%, no ensino fundamental, e 39,2%, no ensino médio, conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Tocantins e Municípios, 2018

Item Geográfico	Ensino Fundamental Total	Ensino Médio Total
Brasil	17,2	28,2
Pará	29,5	48,0
RI Tocantins	36,0	56,5
Abaetetuba	25,6	39,2
Acará	44,0	63,4
Baião	37,1	59,7
Barcarena	32,0	56,3
Cametá	36,3	49,4
Igarapé-Miri	37,0	53,0
Limoeiro do Ajuru	43,7	50,1
Mocajuba	35,6	60,7
Moju	28,7	61,8
Oeiras do Pará	45,4	71,3
Tailândia	30,6	57,0

Fonte: INEP/FAPESPA, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.2. Saúde

No que diz respeito à saúde, na RI Tocantins, a taxa de mortalidade infantil, em 2017, foi de 16,45 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos), superior à apresentada pelo Pará, 15,38. Os municípios com as maiores taxas na RI foram: Mocajuba (28,87), Baião (27,07) e Oeiras do Pará (21,74). Por outro lado, Barcarena (10,22), Limoeiro do Ajuru (14,93) e Acará (15,12) obtiveram os menores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Em 2018, constavam, na região, 1.563 agentes, o que representa uma proporção de cobertura de 92,16%, maior que a apresentada para o Pará, 81,21%. Destacam-se positivamente os municípios de Abaetetuba, Acará, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba e Oeiras do Pará, que alcançaram 100% de cobertura, e, negativamente, o município de Tailândia, com proporção de cobertura de 47,30%.